



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Crescimento folicular e momento da ovulação em leitoas após aplicação de pLH no início do estro
<b>Autor</b>	FELIPE BASQUERA BETIOLO
<b>Orientador</b>	IVO WENTZ

A fase folicular do ciclo estral é caracterizada pelo crescimento dos folículos ovarianos que produzem mudanças endócrinas que levam a sinalização para liberação de um pico de hormônio luteinizante (LH) que induz o amadurecimento folicular e a ovulação. O momento da ovulação (MO) em fêmeas suínas possui uma alta variabilidade (com uma amplitude de 12 a 60 horas após o início do estro), que leva à estruturação de protocolos de inseminação artificial (IA) com realização de múltiplas inseminações durante o estro, para que ao menos uma delas seja realizada próximo ao MO. Devido a essa variabilidade individual no MO, o uso de fármacos que possibilitam a indução da ovulação permitem que a IA possa ser realizada em momento predefinido, otimizando o uso dos machos, o ganho genético do plantel e o manejo reprodutivo da granja. O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento folicular e o momento da ovulação após o uso de pLH (hormônio luteinizante suíno - Lutropin-V<sup>®</sup>, *Bioniche Animal Health*) em leitoas, aplicado no início do estro por diferentes vias e dosagens. O estudo foi realizado em uma granja produtora de leitões com inventário médio de 9.000 fêmeas da genética Agroceres PIC, localizada na região Meio Oeste do estado de Santa Catarina–Brasil. Foram selecionadas para o experimento 150 leitoas segundo critérios como: boa condição clínica e física, regularidade no ciclo estral (17 a 24 dias) e que estavam no segundo ou terceiro estro púbere com no mínimo 130 Kg de peso. A detecção de estro foi realizada três vezes ao dia com o auxílio de um macho sexualmente maduro em intervalos de 8 em 8 horas (07:00, 15:00 e 23:00). No momento da identificação do estro (h0), as fêmeas foram distribuídas uniformemente em três tratamentos: T1-controle, sem a utilização de pLH; T2- aplicação de 5 mg de pLH via intramuscular e; T3- aplicação de 2,5 mg de pLH via submucosa vulvar. Foram realizadas avaliações ultrassonográficas (Aloka SSD 500) em intervalos de 8 em 8 horas (8:00, 16:00 e 24:00) para avaliação do crescimento folicular (CF) e MO. Nos diferentes momentos de avaliação ultrassonográfica, até 24 horas após o início do estro, foi avaliada a média do tamanho folicular através da mensuração dos três maiores folículos de cada fêmea. O CF foi calculado pela diferença entre a média do tamanho folicular nos diferentes momentos de avaliação e a média do tamanho folicular no início do estro. O MO foi definido como a observação da ausência ou redução no número de folículos nos diferentes momentos de avaliação, sendo que uma avaliação adicional foi realizada 8 horas após para confirmação da ovulação. Os resultados deste estudo mostraram que as médias do MO foram de  $34,6 \pm 1,40$ ,  $32,3 \pm 1,40$  e  $30,2 \pm 1,42$  horas após o início do estro e aplicação hormonal, para T1, T2 e T3, respectivamente ( $P=0,08$ ). Observa-se no grupo T3 uma antecipação de 4 horas no MO em relação ao grupo T1 ( $P=0,06$ ), no entanto não ocorreu diferença para o T2 ( $P=0,52$ ). A média do tamanho folicular no início do estro não diferiu entre os diferentes tratamentos ( $P=0,08$ ). Na avaliação do CF não se observou diferença entre os tratamentos nos diferentes períodos de avaliação até 24 horas após a aplicação de pLH ( $P>0,05$ ). As médias observadas nas fêmeas que foram avaliadas até 24 horas foram  $1,6 \pm 0,15$ ,  $1,8 \pm 0,16$  e  $2 \pm 0,19$  mm para T1, T2 e T3, respectivamente ( $P=0,20$ ). Embora não sendo assegurada diferença estatística entre os tratamentos, houve um crescimento de 0,4 mm a mais no grupo T3 comparado ao tratamento controle T1 ( $P=0,09$ ), o que pode ter contribuído com a antecipação do MO observada entre estes mesmos grupos de comparação. A partir dos resultados observados, é possível concluir que a utilização do pLH em diferentes dosagens e vias de aplicação não apresentou diferença significativa na indução de um maior crescimento folicular e na antecipação da ovulação quando aplicado no início do estro, sendo que estudos adicionais devem ser conduzidos para avaliação do uso do pLH pela via submucosa vulvar tendo em vista as tendências de melhores resultados.